

## Revolução Inglesa

De acordo com o historiador Christopher Hill, “o século XVII é decisivo na história da Inglaterra. É a época em que a Idade Média chega ao fim” (HILL, Christopher. *O eleito de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 13.). Essa afirmação está relacionada à ocorrência da Revolução Inglesa, que aboliu os direitos feudais e submeteu o rei ao poder do Parlamento. Abria-se, a partir daquele momento, o caminho para a consolidação das relações capitalistas e da monarquia parlamentar como forma de organização política.

Ao final do processo revolucionário, ocorreu a ascensão de novos grupos ao poder político e o fim das tentativas de absolutização do poder real na Inglaterra. A burguesia e a pequena nobreza, identificada com os valores burgueses, a *gentry*, passaram, por meio da ação no Parlamento, a impor limites à atuação dos monarcas ingleses. O processo de marginalização da Coroa em relação aos assuntos políticos recrudescceu, fazendo com que os reis ingleses desempenhassem um papel cada vez mais simbólico.

A partir de então, assiste-se a um reforço dos rituais, cada vez mais suntuosos, fundamentais para a construção da imagem pública dos reis. O gradativo afastamento da atividade política foi compensado pelo incremento das manifestações públicas da monarquia inglesa.



Jon Bennett / Creative Commons

*O discurso anual da rainha no Parlamento é um dos rituais reservados à monarquia inglesa.*

Antes de discorrer sobre o processo revolucionário como um todo, é importante ressaltar que a Revolução Inglesa é dividida em dois momentos, a Revolução Puritana (1640-1649) e a Revolução Gloriosa (1688), sendo a segunda considerada um desdobramento da primeira.

## ECONOMIA INGLESA

Existia na Inglaterra do século XVII uma estrutura econômica que comportava, simultaneamente, resquícios feudais persistentes e elementos do sistema capitalista. Embora a atividade mais dinâmica fosse o comércio, a economia inglesa ainda se mantinha dependente, em grande parte, das atividades agrícolas.

As transformações ligadas ao desenvolvimento da economia capitalista também podiam ser sentidas no mundo rural. Afinal, desde a Idade Média, vinha ocorrendo o processo de transformação da estrutura agrária na Inglaterra. Conhecido como cercamento ou *enclosures*, esse processo, que consistia na transformação das terras comuns em propriedades privadas, intensificou-se no século XVII.

Em um primeiro momento, os campos comunais eram vinculados a uma relação tradicional com a terra. Nesses locais pouco valorizados, os camponeses mais pobres podiam cortar madeira, colher lenha para a construção, pescar e criar rebanhos. Em muitos casos, as terras eram ocupadas por trabalhadores empobrecidos em busca de residência. Porém, com os cercamentos, esses campos eram reunidos, transformados em propriedade privada, e sua produção era direcionada para a economia de mercado.

A inflação, causada pelo afluxo de metais preciosos da América para a Europa, estimulou a produção agrícola e provocou a valorização da terra, contribuindo ainda mais para as transformações na estrutura fundiária. As terras cercadas eram utilizadas para a criação de ovelhas ou para a produção agrícola, visando ao abastecimento das cidades.

Aos camponeses, que anteriormente usufruíam das terras, restava a submissão ao trabalho assalariado no campo ou a fuga em direção às cidades. Nos centros urbanos, esse grupo poderia ser utilizado nas manufaturas inglesas, proletarianizando-se, ou mesmo passando a compor a parcela de marginalizados no interior dessa sociedade.

As transformações na estrutura agrária foram proporcionadas, ainda, pelo confisco, venda e distribuição das terras da Igreja, após a Reforma Anglicana na Inglaterra. A venda e a doação das terras beneficiaram a alta nobreza e a *gentry*. Além disso, colaboraram para o fortalecimento dos reis ingleses.

As consequências dessas transformações fundiárias na Inglaterra foram:

- a dinamização do capitalismo no mundo rural;
- o aumento do fornecimento de lã para as manufaturas, devido à criação de ovelhas nas terras cercadas;
- a formação do proletário urbano;
- a expansão do trabalho assalariado;
- a consolidação de grupos ligados à produção agrícola voltada para o mercado, como a *gentry* e os *yeomen*;
- a valorização dos produtos agrícolas;
- o aumento das tensões sociais no campo e na cidade, devido ao número de desempregados, de marginais e de bandidos, que não encontravam espaço no novo mercado de trabalho;
- o início da especulação com o valor da terra;
- o deslocamento de camponeses expropriados para as colônias na América.

Os conflitos gerados pelo processo dos cercamentos fizeram com que os monarcas ingleses, das dinastias Tudor e Stuart, tentassem amenizar a tensão social ao dificultar a apropriação das terras comuns. Ao agir desse modo, no entanto, os reis desagradavam à alta burguesia, pois proporcionavam um entrave ao desenvolvimento capitalista na Inglaterra.

## SOCIEDADE INGLESA

Assim como na economia, no interior da sociedade inglesa ainda era possível verificar, durante o século XVII, a permanência de estruturas remanescentes da sociedade estamental de origem medieval, associadas a relações típicas de uma sociedade capitalista em desenvolvimento. Os principais grupos dessa sociedade eram:

### Aristocracia

Esse grupo era formado por proprietários de terra, que, em muitos casos, haviam conquistado mais propriedades com o processo de cercamentos.

No século XVII, esse grupo passava por momentos de crise e via seu poder declinar em detrimento do aumento da influência da *gentry*, que, revestida de uma mentalidade mais empreendedora, passou a se fortalecer, enquanto a tradicional aristocracia, protegida pelo monarca, ainda se apegava à exploração tradicional da terra. O declínio da alta nobreza enfraqueceu uma das bases de apoio da monarquia absolutista no contexto da Revolução Inglesa.

### Gentry

A *gentry* era formada por um grupo de proprietários de terra de mentalidade burguesa. É importante ressaltar que o *status* desse grupo não provinha de títulos, pois era a propriedade de terras e a não necessidade de trabalho que conferia nobreza a esse grupo. Dedicavam-se, principalmente, à produção de lã para as manufaturas inglesas. A ascensão desse grupo devia-se, em parte, ao fato de boa parte de seus membros ser adepta ao calvinismo. A atuação da *gentry* em busca da ampliação de sua participação política foi fundamental para a eclosão do processo revolucionário.

### Yeomen

Os *yeomen* constituíam cerca de 1/6 da população inglesa e eram, em sua maioria, pequenos proprietários que trabalhavam em suas terras. Podem ser considerados a classe média rural, sendo que os mais bem-sucedidos haviam lucrado com o processo de mercantilização das terras, enquanto outros lutavam para manter seus terrenos frente à pressão dos grandes proprietários.

### Burguesia

A alta burguesia desfrutava de monopólios e concessões exclusivas concedidos pela Coroa, práticas comuns ao mercantilismo. Esse grupo não queria perder seus privilégios, por isso foi inicialmente a favor da manutenção da monarquia, que lhes concedia uma série de privilégios. Ainda assim, a maior parte dos burgueses defendia a redução dos poderes reais, o que viabilizaria uma maior participação política e a retirada dos entraves ao livre desenvolvimento da economia.

### Trabalhadores urbanos e rurais

Apesar de ser a maioria da população inglesa, esses dois grupos foram os que mais sofreram com as consequências da exploração capitalista. Parte dos trabalhadores rurais ainda estava submetida à exploração de origem feudal pela alta nobreza e desejava melhorar as suas condições em um momento em que a valorização dos produtos agrícolas elevava o preço dos produtos de primeira necessidade. Muitos trabalhadores rurais, no entanto, já estavam submetidos a formas capitalistas de exploração.

## RELIGIÃO NA INGLATERRA

Seguindo os demais movimentos reformistas do século XVI, o Ato de Supremacia, ratificado pelo Parlamento em 1534, criou a Igreja Anglicana na Inglaterra e, a partir desse momento, o controle sobre a Igreja constituiu-se em um expressivo instrumento de poder do Estado inglês. A nomeação dos cargos da Igreja, que passou a ser função do Estado, permitiu o fortalecimento do poder real. Parte da aristocracia inglesa aderiu ao anglicanismo, mas um considerável contingente dos pares se manteve fiel ao catolicismo, demonstrando, assim, sua autonomia.

Além do anglicanismo, o calvinismo também se expandiu de maneira significativa na sociedade inglesa, principalmente entre os setores mais progressistas. Os presbiterianos, que compunham um desses setores, pertenciam, em sua maioria, à *gentry* e acreditavam na necessidade de líderes religiosos e não religiosos (os presbíteros) na condução dos interesses da comunidade.

Já os puritanos – ala também oriunda do calvinismo – defendiam a formação de comunidades com menor controle, nas quais qualquer fiel pudesse assumir a função de pregador, e desejavam reformar ainda mais a Igreja Anglicana, que ainda mantinha estruturas do catolicismo. Em geral, a pequena e média burguesia, os *yeomen*, os trabalhadores urbanos e os camponeses seguiam o puritanismo. Por sua postura mais radical, os puritanos eram perseguidos pela Coroa inglesa.

## POLÍTICA INGLESA

Em meio à Europa absolutista, o poder dos monarcas ingleses encontrava empecilhos na ação do Parlamento. O Parlamento inglês, criado em 1258, tinha garantida na Magna Carta de 1215 a prerrogativa de limitar o poder real, como no caso da criação de novos impostos.

Bicameral, o Parlamento era composto da Câmara dos Lordes e da Câmara dos Comuns. A Câmara dos Lordes era constituída por membros do clero anglicano e da aristocracia, grupos que ocupavam também os altos cargos ligados aos reis ingleses. Já a Câmara dos Comuns, representava aqueles que não faziam parte da nobreza e era composta pela burguesia e por representantes da *gentry*.

Durante a dinastia Tudor (1485-1603), houve pouca oposição do Parlamento aos interesses dos monarcas ingleses. Os vários setores sociais beneficiados naquele contexto evitaram manifestar sua oposição por meio da ação no Parlamento. A descrição a seguir auxilia na compreensão dessas relações:

A aristocracia beneficiava-se da estabilidade política e social que eliminara os conflitos no seio da própria elite e contivera as rebeliões camponesas, beneficiando-se ainda do exercício de altos cargos públicos e das vendas de terras confiscadas à Igreja Católica. A nobreza empobrecida, em dificuldades econômicas, teve oportunidade de refazer suas posses nos saques realizados no Novo Mundo e legitimados pelo Estado. A alta burguesia, beneficiária da monarquia, recebia os monopólios e os privilégios comerciais e industriais e a concessão de companhias privilegiadas. Artesãos e artífices tinham a garantia dos privilégios corporativos. Numerosas leis tentavam coibir os abusos dos cercamentos e seus efeitos despovoadores, procurando dar estabilidade ao corpo social.

ARRUDA, José Jobson. *A Revolução Inglesa*. São Paulo: Brasiliense, 1988. [Fragmento]

Essa relativa estabilidade, no entanto, seria rompida com a ascensão dos reis Stuart, após a morte de Elizabeth, última rainha Tudor, em 1603. Assim, Jaime VI da Escócia, seu primo e parente mais próximo, subiu ao trono inglês como Jaime I, inaugurando a dinastia Stuart.

## A DINASTIA STUART

O reinado dos Stuart foi marcado por uma série de conflitos relacionados às tentativas de reforço do poder real. Baseando-se na teoria do direito divino dos reis, a nova dinastia entrou em conflito com o Parlamento e tentou reafirmar o seu poder por meio do controle da hierarquia eclesiástica, desagradando os puritanos. A perseguição aos puritanos se intensificou, e o conflito entre os monarcas e as forças vinculadas ao Parlamento provocou uma guerra civil, mudando os rumos da história da Inglaterra.

### Jaime I (1603-1625)

Enquanto esteve no poder, Jaime I, o primeiro dos reis Stuart, caracterizou o seu governo por atitudes que visavam à recuperação dos cofres ingleses e ao reforço de seu poder pessoal.

No campo religioso, o reinado de Jaime I registrou o reforço da orientação católica na Igreja Anglicana e, ao mesmo tempo, promoveu o aumento da repressão religiosa. Puritanos, que compunham a burguesia, reagiram a essas medidas, pois acreditavam que a Igreja Anglicana deveria tornar sua liturgia mais próxima do calvinismo, afastando-se do catolicismo.

Politicamente, as tensões entre o rei e o Parlamento se exacerbaram quando Jaime I lançou mão dos seus preceitos absolutistas, aumentando os impostos e concedendo monopólios sobre produtos de largo consumo, como carvão, sabão, cerveja e manteiga.

A política fiscal, somada à repressão religiosa e à política externa de Jaime I – que se aproximou da Espanha, católica e antiga rival inglesa –, provocou uma grande rivalidade entre o monarca e o Parlamento. As pressões persistiram até a morte do rei em 1625, quando seu filho Carlos I assumiu o poder.

### Carlos I (1625-1649)

Carlos I manteve a política autoritária de seu antecessor, conservando a repressão política e religiosa e, assim, se indispondo com o Parlamento. A oposição, que inicialmente limitava-se ao campo político, ganhou contornos violentos, levando ao desencadeamento do processo revolucionário.

Durante o seu reinado, Carlos I aumentou os gastos com a Corte e distribuiu muitos privilégios aos nobres. Para tanto, o monarca fez intervenções na economia, forçando seus súditos a concederem créditos à Coroa ou criando impostos, como o *Ship Money*, que, inicialmente restrito às zonas portuárias, foi estendido a todo o país por Carlos I.

Visando a conter o avanço da política fiscal de Carlos I, o Parlamento exigiu do monarca a aceitação da Petição de Direitos, documento que limitava o seu poder, principalmente no que se referia à cobrança de impostos e à convocação do Exército. Após aceitar, inicialmente, tais restrições, Carlos I dissolveu o Parlamento em 1629, situação que perdurou por 11 anos.

O autoritarismo de Carlos I ultrapassou os limites da Inglaterra, já que o rei se mobilizou para expandir os ideais reformados pela Grã-Bretanha. A tentativa de imposição do anglicanismo na Escócia, presbiteriana, resultou na invasão da Inglaterra pelas tropas escocesas em 1640. Diante da ameaça, Carlos I convocou o Parlamento na tentativa de aumentar os impostos para a organização do Exército. Para que pudessem retomar seus trabalhos, no entanto, os comuns impuseram uma série de restrições ao poder real, o que fez com que o Parlamento fosse novamente fechado.

Com a vexatória derrota das tropas inglesas para a Escócia, o rei foi forçado a convocar novamente o Parlamento, que, a partir desse momento, assumiu o controle político. Medidas como a revogação de decretos reais, o estabelecimento de uma periodicidade para a convocação do Parlamento e as limitações da ação da Igreja Anglicana deram origem a novas divergências que, dessa vez, desembocaram na Revolução Puritana.

## REVOLUÇÃO PURITANA (1640-1649)



Os conflitos entre o Parlamento e Carlos I levaram ao início de uma guerra civil. Os chamados realistas ou cavaleiros apoiavam o rei. Compunham a esse grupo a nobreza, e, do ponto de vista religioso, os anglicanos e católicos.

Do outro lado do conflito, encontravam-se os cabeças-redondas, fiéis ao Parlamento e formados por puritanos, pela pequena e média nobreza, pela burguesia e por trabalhadores urbanos e rurais.

Após algumas derrotas iniciais, as forças de oposição ao rei obtiveram vitória com o estabelecimento de uma nova forma de organização militar. O Exército de Novo Tipo, ou *new model army*, foi liderado por um puritano membro da *gentry* chamado Oliver Cromwell. O Exército revolucionário valorizou, em sua estrutura, o mérito e a capacidade individual, sendo, portanto, o merecimento, e não a distinção pelo nascimento, o critério para a ascensão militar.

No Exército de Novo Tipo, os oficiais eram voluntários e deviam suas promoções ao valor pessoal. Até mesmo partidários do Parlamento se escandalizaram com a promoção de “plebeus” aos cargos de oficiais. Mas os construtores da organização sabiam que, com aqueles homens humildes, unidos pela religião, submetidos a uma rígida disciplina e forjados em combate, derrotariam os “cavaleiros” – o termo com que eram desdenhosamente designadas as tropas reais. Como observou Oliver Cromwell, organizador e líder do Exército de Novo Tipo: “Prefiro um capitão trajado de panos grosseiros, mas que sabe pelo que está lutando, àqueles a quem chamais de gentis-homens e que disso não passam. Honro um cavaleiro que se comporta como tal. [...] Se escolherdes homens honestos e de bem para capitães de cavalaria, os homens honestos os seguirão.”

HILL, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. [Fragmento]

Após uma série de confrontos, as tropas do Parlamento conseguiram a vitória sobre as forças de Carlos I. O vazio de poder deixado pela vacância do trono inglês deu início a um longo e complexo conflito entre diversos grupos políticos formados durante o processo revolucionário.

Setores mais conservadores do Parlamento, como os presbiterianos, desejavam diminuir a influência do Exército e, para isso, juntaram-se ao rei, que, em meio àquele processo conturbado, desejava enviar os militares para conter uma rebelião na Irlanda, região dominada pelos ingleses. Os *levellers*, setores mais radicais ligados ao Exército, impediram tal ação.

Chamados de niveladores, os *levellers* se comprometeram a não desmobilizar as forças do Exército até que suas reivindicações fossem atendidas. Eles defendiam a democratização, a maior igualdade perante a lei e o regime republicano.

Os mais radicais eram a favor da extinção da Câmara dos Lordes, da implementação do sufrágio universal masculino, do estabelecimento do livre-comércio, do fim dos monopólios, da proteção da pequena propriedade e da execução do rei.

Ao mesmo tempo que as forças revolucionárias disputavam a composição do poder, o rei organizava a Contrarrevolução. Assim, após uma tentativa real fracassada, as forças lideradas por Cromwell desmobilizaram as forças leais ao rei e o levaram a julgamento em 1648. A condenação feita pela Câmara dos Comuns dizia:

Ficou provado pela experiência que a função do rei neste país é inútil, onerosa e um perigo para a liberdade, a segurança e o bem-estar do povo; por isso, de hoje em diante, tal função fica abolida.

Fazendo cumprir a sentença, no dia 30 de janeiro de 1649, Carlos I foi executado e, no mesmo ano, foi proclamada a República na Inglaterra.

## REPÚBLICA PURITANA (1649-1660)



Após a execução do rei, o comando da Inglaterra foi delegado ao líder da facção vitoriosa na guerra, Oliver Cromwell. A República de Cromwell, ou *Commonwealth*, foi responsável pela eliminação dos resquícios feudais e pela consolidação dos valores liberais comuns à burguesia e à *gentry*. Inicialmente, o poder esteve dividido entre o Parlamento e o Exército, mas foi gradativamente se concentrando nas mãos do líder militar Oliver Cromwell.

Uma das primeiras ações de Cromwell foi eliminar os grupos políticos mais radicais, como os *levellers* e os *diggers*, que desejavam a formação de cooperativas nas quais os bens produzidos seriam apropriados de forma comum.

Ainda no âmbito político, o novo líder inglês suprimiu os privilégios feudais e dissolveu o Parlamento em 1653 e assumiu o título de lorde protetor da Inglaterra, atuando como um ditador que advogava em favor da burguesia.

Cromwell usou, ainda, seu autoritarismo para beneficiar a Inglaterra internacionalmente. Suas ações se voltaram principalmente para a Irlanda e para a Escócia, acusadas de abrigar realistas e contrarrevolucionários.

Por fim, é importante ressaltar que Oliver Cromwell também foi muito importante para o crescimento econômico inglês, visto que estimulou o comércio, a produção artesanal e o livre-cambismo. Ainda assim, a grande realização de Cromwell foi a edição dos Atos de Navegação. Essas leis fortaleceram o comércio exterior e visaram combater a principal rival da Inglaterra nos oceanos, a Holanda. Pelos Atos, ficava determinado que as mercadorias importadas deveriam seguir para a Inglaterra em navios ingleses ou nas embarcações dos seus países de origem.

## RESTAURAÇÃO E REVOLUÇÃO GLORIOSA



Após a morte de Oliver Cromwell em 1658, seu filho Richard assumiu, mas a sua falta de habilidade política inviabilizou a sua permanência no poder. A possibilidade de eclosão de novos conflitos e da emergência de novos grupos radicais gerou um clima propício para que a dinastia Stuart, pudesse ser restaurada na Inglaterra.

Com o apoio dos grupos conservadores à restauração monárquica, Carlos II (1660-1685), filho de Carlos I, assumiu o trono, marcando o retorno da dinastia Stuart ao trono inglês. Carlos II procurou manter relações menos tensas com o Parlamento, temendo seguir o mesmo destino de seu pai. Em seu governo, no entanto, o monarca exigiu a exumação do corpo de Cromwell e enforcou o cadáver em praça pública. Em seus 25 anos de reinado – marcados pela expansão comercial inglesa –, Carlos II submeteu-se à maioria das imposições do Parlamento e foi sucedido por seu irmão, Jaime II.

Com uma postura diferente do seu antecessor, Jaime II (1685-1688) estabeleceu uma política favorável à aristocracia, que teve parte dos seus bens restituída. Jaime II, que havia se convertido ao catolicismo, beneficiou também os católicos, de forma que esse grupo passou a gozar de alguns benefícios fiscais e a ocupar importantes cargos políticos.

A tensão política gerada pela intransigência de Jaime II e a ameaça da eclosão de um novo movimento revolucionário levaram parte da elite dominante e do clero anglicano a promover um golpe palaciano. O processo, denominado Revolução Gloriosa, por não ter levado a uma nova guerra civil, retirou Jaime II do trono.

A abdicação deu-se em favor de seu genro, Guilherme de Orange, nobre protestante de origem holandesa. Declarado rei pelo Parlamento, Guilherme I foi submetido à Declaração dos Direitos, ou *Bill of Rights*, documento que estabeleceu a hegemonia do Parlamento sobre a monarquia e concedeu tolerância religiosa aos puritanos.

Estavam estabelecidas, portanto, as bases para a monarquia parlamentar e a consolidação da ordem liberal que passaria a vigorar na Inglaterra a partir de então.

### BILL OF RIGHTS (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS)

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que, do mesmo modo, é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para dispensar as leis ou o seu cumprimento, como anteriormente se tem verificado, por meio de uma usurpação notória.

[...]

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

[...]

Que o ato de levantar e manter dentro do país um exército em tempo de paz é contrário à lei, se não proceder autorização do Parlamento.

INGLATERRA. Bill of Rights. 1689. In: NEVES, J. R. de C. *Como os advogados salvaram o mundo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2018. [Fragmento]

## EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

01. (UFV-MG) Sobre as Revoluções Inglesas do século XVII, é correto afirmar que
- Oliver Cromwell evitou a centralização do poder quando se tornou o Lorde Protetor da Inglaterra em 1653, pois repudiava o poder absolutista.
  - após a guerra civil da década de 1640, o rei Carlos I foi executado e a República na Inglaterra foi estabelecida temporariamente.
  - Guilherme de Orange, um dos líderes do Exército Revolucionário que lutou na década de 1640 contra o poder absolutista do rei Carlos I, foi coroado como o novo rei inglês.
  - a Revolução Gloriosa (1688) representou a ascensão ao poder dos grupos sociais mais radicais que aboliram a propriedade privada.
02. (FGV-SP) A história da monarquia inglesa foi marcada por transformações decisivas nos séculos XVI e XVII. Sobre tais mudanças, é correto afirmar:
- Pelo Ato de Supremacia de 1534, o monarca Henrique VIII regularizou o divórcio na Inglaterra e dissolveu o Parlamento, consolidando assim seu poder absoluto.
  - Pelo Ato de Sucessão de 1543, o direito ao trono inglês tornava-se restrito exclusivamente aos herdeiros masculinos.
  - Em 1651, foram promulgados os Atos de Navegação, que condenavam o tráfico de escravos e legitimavam as investidas inglesas contra navios negreiros.
  - A monarquia inglesa foi abolida em 1649, durante a revolução liderada por Oliver Cromwell, e foi restaurada em 1660.
  - A Carta de Direitos de 1689 restabelecia os privilégios aristocráticos e o poder absolutista, abalados desde a Revolução Puritana.
03. (UPE–2017) A morte de Carlos I, rei da Inglaterra, em 1649, conforme demonstra a imagem a seguir, teve como principal(ais) significado(s) sociopolítico(s) o(a)



JWEESOP, John. Século XVII. *A execução de Charles I da Inglaterra*. Disponível em: <<http://historianovest.blogspot.com.br/2011/11/execucao-de-carlos-i.html>>.

- crise e o declínio do absolutismo.
- implementação da República inglesa.
- restabelecimento das relações feudais.
- irrupção de movimentos liberais pró-presidencialismo.
- estabelecimento da guerra civil e o fim do Reino Unido.

- 04.** (FAMERP-SP) O período de 1603 a 1714 foi talvez o período mais decisivo na história da Inglaterra. [...] Jaime I e seu filho [na primeira metade do século XVII] destituíram juizes que atuavam de forma muito independente, contrariando desejos da realeza; após 1701, os juizes só poderiam ser removidos de suas funções por meio de notificações de ambas as Casas do Parlamento.

HILL, Christopher S. *O século das revoluções*, 1603-1714. 2012.

O excerto descreve transformações ocorridas na história inglesa no sentido

- A) de extinção da monarquia e de proclamação da república parlamentarista.  
 B) de fortalecimento do feudalismo e de conquista do parlamento pela nobreza.  
 C) de ascensão do poder popular e de controle do parlamento pelos camponeses.  
 D) de abolição do absolutismo e de reforço do poder do parlamento.  
 E) de ampliação dos direitos do Estado e de domínio do parlamento pelos juizes.
- 05.** (PUC-SP) O Ato de Navegação de 1651 foi editado por Oliver Cromwell, no contexto das chamadas Revoluções Inglesas do século XVII. Era uma forma de
- A) assegurar mercado consumidor para produtos ingleses e impedir a concorrência de novas potências industriais, como a França e a Alemanha.  
 B) obter maior controle sobre a circulação marítima comercial e, dessa forma, ampliar a presença britânica sobre os mares.  
 C) beneficiar os interesses da nobreza britânica, que finalmente conseguia se impor à burguesia nas lutas religiosas, sociais e políticas internas.  
 D) impedir as exportações francesas para a América do Norte e, dessa forma, impedir a autonomia econômica das colônias inglesas na região.  
 E) facilitar o acesso às colônias do norte da África, para assegurar o fornecimento de carvão e de minérios para as fábricas inglesas.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (UFU-MG-2019) As revoluções que abalaram a Inglaterra no século XVII caracterizaram a superação tanto do modo de produção feudal quanto do Antigo Regime e de suas instituições. Isso possibilitou o surgimento e o desenvolvimento de uma sociedade burguesa e a futura emergência da produção capitalista no país. Um dos principais nomes desse processo revolucionário foi o de Oliver Cromwell que, após um período de guerra civil, instaurou uma República que durou entre os anos 1649 e 1658.

Considera-se como alguns dos principais feitos do período Cromwell, exceto

- A) A conquista da Irlanda, com a expropriação dos proprietários de terra e dos camponeses.  
 B) A vitória dos ideais *levellers* (sufrágio, fim dos monopólios, separação entre Estado e Igreja, etc.).

- C) A conquista da Escócia, com o intuito de impedir ali o reestabelecimento da velha ordem.  
 D) A empreendimento de uma política naval e comercial mais avançada por meio do Ato de Navegação de 1651.

- 02.** (UFJF-MG) Leia o fragmento a seguir:

O século XVII é decisivo na história da Inglaterra. Os problemas desse país não lhe são privativos. Toda a Europa enfrentava uma série de conflitos, revoltas e guerras civil. [...] Contudo, apenas na Inglaterra ocorreu uma ruptura decisiva no século XVII.

HILL, C. *O eleito de Deus*: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa.

Essa ruptura ficou conhecida como Revolução Inglesa, um processo que se estendeu de 1640 a 1660. A respeito desse processo, é incorreto afirmar que

- A) foi decisivo na derrocada do absolutismo na Inglaterra.  
 B) consolidou um mercado nacional, com um governo que priorizava as questões comerciais.  
 C) privilegiou os interesses dos setores agrários e da Igreja Católica, que passaram a ser financiados pelo governo.  
 D) as decisões tomadas durante esse processo garantiram que a Inglaterra fosse governada por uma assembleia representativa.  
 E) foi marcado por manifestações no campo contra as mudanças no regime de propriedade da terra, com destaque para grupos como os *diggers* e *levellers*.

- 03.** (Fatec-SP) Considere o texto a seguir:

Se você observar a Inglaterra no século XVII, verá que é uma potência de segunda classe, levando um embaixador inglês, em 1640, a dizer que seu país não gozava de qualquer consideração no mundo. O que era verdade. Mas já no começo do século XVIII, a Inglaterra é a maior potência mundial. Logo, alguma coisa aconteceu no meio disso. E eu creio que o que houve no meio foram a Guerra Civil e a Revolução que tiveram efeitos fundamentais. [...] O resultado foi que, se a Inglaterra no século XVII era importadora de cereais e padecia de fome e escassez, no fim desse século já era exportadora e não havia mais fome. Tudo isso, como é óbvio, convergiu para a irrupção da Revolução Industrial no final do século seguinte.

HILL, Christopher [historiador]. 10 ago. 1988. Entrevista concedida à *Folha de S.Paulo*.

Sobre as revoluções inglesas, ocorridas no século XVIII, é correto afirmar que

- A) o processo dessas revoluções foi inspirado nos ideais iluministas do século XVIII culminando, assim como na França, na decapitação do rei.  
 B) Oliver Cromwell, apesar de ter comandado os *yeomen*, acabou derrotado pelas tropas leais ao rei.  
 C) foram um movimento que retardou a chegada da Revolução Industrial por terem levado a nação a afundar-se numa guerra civil sem fim.  
 D) serviram para fortalecer a figura do rei e da monarquia absolutista em detrimento do Parlamento e da *gentry*.  
 E) estabeleceram uma nova realidade política e religiosa, pois o Parlamento consolidou seus direitos, e os não anglicanos tiveram garantia de tolerância religiosa.

04.  
74PS

(ESCS-DF) As primeiras revoluções burguesas tiveram lugar na Inglaterra, no século XVII, com a Revolução Puritana (1649-1658) e a Revolução Gloriosa (1688), expressando um confronto entre o Parlamento, sob a liderança da burguesia e da gentry, e os monarcas da dinastia Stuart com práticas absolutistas. Uma das consequências geradas por esses dois movimentos revolucionários burgueses é:

- A) O fortalecimento da nobreza inglesa através da criação do sistema parlamentarista com a Revolução Gloriosa de 1688.
- B) A total falência do sistema econômico inglês em função do favorecimento do Estado inglês ao sistema manufatureiro da burguesia local.
- C) O retorno da Igreja Católica como religião oficial dos ingleses em função da aliança entre a burguesia e os Estados Pontifícios na Revolução Puritana.
- D) O controle da política inglesa pela Câmara dos Lordes, representando a vitória da nobreza local durante a Revolução Gloriosa.
- E) A consolidação da Inglaterra como potência econômica após o fortalecimento da burguesia no poder inglês com a Revolução Gloriosa.

05.

(Mackenzie-SP) A Revolução Gloriosa, na Inglaterra (1688-1689), marcou o início de uma época de grande prosperidade para o país, lançando as bases para o desenvolvimento capitalista, e permitiu que o país fosse o pioneiro na Revolução Industrial do século XVIII. Podemos estabelecer uma relação entre os dois eventos porque

- A) o governo passou a impor a religião anglicana, dando fim aos conflitos religiosos e aos massacres entre católicos e protestantes, liberando mão de obra para as novas técnicas de produção.
- B) o poder real, com a retomada do absolutismo, não encontra empecilhos para dar fim ao sistema feudal e incentivar a prática capitalista para aumentar os recursos do Tesouro Nacional.
- C) o país, com o advento do Parlamentarismo, passou por transformações, como o acordo político e econômico entre a burguesia e a nobreza rural que, juntas, promoveram o desenvolvimento econômico.
- D) tanto a tolerância religiosa quanto a maior liberdade de expressão política por parte da sociedade civil, características do despotismo esclarecido, incentivaram o desenvolvimento econômico.
- E) o desenvolvimento de uma monarquia, com características de um Estado liberal, permitiu a união de todas as classes sociais na Inglaterra, o que permitiu a modificação das relações trabalhistas no campo.

06.  
28VN

(FGV-SP) A linha mais secular associa-se com os *levellers* e os *diggers*, os quais, embora seus programas diferissem muito, ofereciam soluções políticas e sociais para os males terrenos. Tais grupos surgiram dos acalorados debates, realizados em Putney em 1647, entre oficiais do exército (favoráveis aos grandes comerciantes e donos das propriedades rurais) e os "agitadores", que representavam as fileiras da tropa.

RUDE, George. Ideologia e protesto popular apud MARQUES, Adhemar et al. *História contemporânea através de textos*.

No contexto das revoluções inglesas do século XVII, os *levellers* se constituíram em um grupo

- A) moderado, ligados à pequena nobreza rural, e defensores da articulação entre os interesses do rei Carlos I e do Parlamento, além de reivindicarem o poder religioso para os presbiterianos.
- B) extremista, com representantes entre os camponeses sem terra, aliados aos presbiterianos, defensores de uma sociedade que abolisse a propriedade privada e o dízimo pago à Igreja Anglicana.
- C) moderado, ligados a médios proprietários rurais, e aliados ao Novo Modelo de Exército liderado por Oliver Cromwell, defendiam o controle sobre o poder real e ampliação do poder do Parlamento.
- D) radical, pertencentes à pequena burguesia urbana, que defendiam uma série de transformações sociais, como a restrição às grandes propriedades e separação entre Igreja e Estado.
- E) conciliador, formado pela grande burguesia urbana, aliados da *gentry* e dos independentes, eram defensores da ampliação do poder do Parlamento e da liberdade econômica.

07.

(UFMG) A Revolução Inglesa, no século XVII, foi longa e bastante significativa para a consolidação do mundo político moderno. Nesse processo revolucionário, podem ser identificados dois grandes momentos: a Revolução de 1640, ou Revolução Puritana, e a Revolução de 1688, ou Revolução Gloriosa.

- A) O adjetivo utilizado para identificar, ou nomear, cada um desses dois momentos da Revolução Inglesa é bastante sugestivo para a caracterização deles. Explique o que, em cada uma das duas fases, levou ao uso do respectivo adjetivo para a identificação do momento.
- B) Analise duas implicações políticas decorrentes do processo revolucionário inglês do século XVII.

## SEÇÃO ENEM

01.

(Enem) Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento. Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio. Que é indispensável convocar com frequência os Paramentos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar as leis.

*Declaração de Direitos*. Disponível em: <<http://disciplinas.stoa.usp.br>>. Acesso em: 20 dez. 2011 (Adaptação).

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

- A) redução da influência do Papa – teocracia.
- B) limitação do poder do soberano – absolutismo.
- C) ampliação da dominação da nobreza – república.
- D) expansão da força do presidente – parlamentarismo.
- E) restrição da competência do congresso – presidencialismo.

02.



MACAULAY, Thomas. *The history of England*. London: Macmillan, 1913.

A gravura é uma cópia de uma sátira holandesa do século XVII e mostra Oliver Cromwell na armadura, desgastando um casaco da Coroa e controlando a espada da Justiça e a esfera da soberania. Atrás, uma descrição da execução de Carlos I.

A construção de uma imagem pejorativa de Cromwell pelos holandeses se justifica pelo(a)

- A) oposição holandesa à execução de Carlos I, considerado o legítimo monarca inglês.
- B) apoio inglês à Insurreição Pernambucana, ou seja, à expulsão holandesa do Brasil.
- C) crítica aos Atos de Navegação, responsáveis pela redução do comércio flamengo nos mares.
- D) aliança entre Holanda e Espanha no combate ao avanço do protestantismo britânico.
- E) insatisfação com o extermínio de milhares de católicos pelos protestantes na ilha da Irlanda.

03. No Exército de Novo Tipo, os oficiais eram voluntários e deviam suas promoções ao valor pessoal. Até mesmo partidários do Parlamento se escandalizaram com a promoção de "plebeus" aos cargos de oficiais. Mas os construtores da organização sabiam que, com aqueles homens humildes, unidos pela religião, submetidos a uma rígida disciplina e forjados em combate, derrotariam os "cavaleiros" – o termo com que eram desdenhosamente designadas as tropas reais. Como observou Oliver Cromwell, organizador e líder do Exército de Novo Tipo: "Prefiro um capitão trajado de panos grosseiros, mas que sabe pelo que está lutando, àqueles a quem chamais de gentis-homens e que disso não passam. Honro um cavaleiro que se comporta como tal. [...] Se escolherdes homens honestos e de bem para capitais de cavalaria, os homens honestos os seguirão.

HILL, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Os soldados eram tratados como homens e a regra absoluta de promoção por méritos (que significavam distinção na batalha) produziu uma hierarquia simples de coragem. Por outro lado, o Exército era uma carreira como qualquer outra das muitas abertas ao talento pela revolução burguesa, e os que nele obtiveram sucesso tinham um interesse investido na estabilidade interna como qualquer outro burguês.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos – o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

A visão apresentada sobre o Exército em ambos os textos corrobora a noção de que

- A) os padrões aristocráticos de origem medieval serviam como base para a formação até os momentos retratados em ambos os textos.
- B) as noções de promoção pelo valor pessoal e de carreira aberta ao talento se chocavam com a mentalidade burguesa.
- C) as ideias liberais tiveram repercussão limitada, sendo a sua presença restrita às relações entre os burgueses na esfera econômica.
- D) a bravura e a capacidade militar eram medidas de acordo com a posição que os indivíduos ocupavam na sociedade.
- E) a ascensão militar não possuía relação com as transformações ocorridas nas sociedades europeias nos períodos mencionados nos textos.

## SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



### GABARITO

Meu aproveitamento

#### Aprendizagem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. B
- 02. D
- 03. A
- 04. D
- 05. B

#### Propostos

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. B
- 02. C
- 03. E
- 04. E
- 05. C
- 06. D
- 07.
- A) A Revolução Puritana foi assim definida pela concentração de deputados puritanos no Parlamento inglês, em especial na Câmara dos Comuns, órgão responsável pela condução do processo revolucionário e pelo consequente fim do poder real. O líder desse movimento foi o deputado puritano Oliver Cromwell.

Já a Revolução Gloriosa leva esse nome pelo complemento do processo revolucionário que se iniciou em 1640 e que chegava ao seu auge em 1688, sendo marcada pela ausência de conflitos violentos e pela consolidação do poder do Parlamento.

- B) Implicação 1: Ocorreu a liquidação do absolutismo e a afirmação da monarquia parlamentarista na qual a Câmara dos Comuns, por meio da escolha do primeiro-ministro, exercia o poder.

Implicação 2: O processo revolucionário criou condições para a ascensão de novos grupos sociais políticos ao poder, entre os quais, a burguesia e a gentry.

#### Seção Enem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. B
- 02. C
- 03. A



Total dos meus acertos: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ %